



O CONCEITO DE NATUREZA COMUM NA DISCUSSÃO DE JOÃO DUNS SCOTUS SOBRE O PRINCÍPIO DE INDIVIDUAÇÃO

Wailla Constantinov Sandres (apresentador)¹

Thiago Soares Leite²

Resumo: Ao iniciar a discussão sobre o princípio de individuação, João Duns Scotus nega que o indivíduo se constitui como tal a partir da própria natureza comum. Nesse sentido, a pesquisa tem por finalidade investigar a discussão desenvolvida por João Duns Scotus acerca do conceito de natureza comum em dois momentos de sua obra, a saber: em *Lect.* II, d. 3, p. 1, q. 1 e em *Ord.* II, d. 3, p. 1, q. 1. Em *Lectura*, encontramos uma primeira formulação do conceito de natureza, mas a característica da comunidade ainda não aparece claramente. Ao invés disso, Duns Scotus fala em certa universalidade na coisa, oriunda de uma unidade real, menor do que a unidade numérica. Já em *Ordinatio*, João Duns Scotus apresenta uma teoria finalizada, em que a noção de comunidade é apresentada de maneira mais explícita. Cumpre, portanto, mapear a formulação e o desenvolvimento da discussão acerca do conceito de natureza comum. A partir de revisão bibliográfica, analisar-se-ão os textos de Duns Scotus (referência bibliográfica primária), bem como a bibliografia de comentadores (referência bibliográfica secundária) a fim de explicitar noções como: natureza, comunidade, universalidade, natureza comum, indiferença, universal e singular. Consoante ao exposto, o primeiro passo da pesquisa será compreender a noção de unidade real menor do que a unidade numérica. Com efeito, se 1) existir extramentalmente essa unidade e 2) toda unidade sempre acompanhar uma entidade, então provar a existência de uma unidade real menor do que a numérica implica em provar a existência de certa entidade que a possui propriamente. Uma vez que esse passo seja concluído, podemos passar à investigação do que é essa entidade. Assim, se anuncia a noção de natureza. Identifica-se que essa noção possui certa indiferença quanto à singularidade e à universalidade, sendo essa a única possibilidade de ela estar singularizada na coisa individual e ser compreendida mediante o modo da universalidade pelo intelecto humano. Por fim, o terceiro e último passo da pesquisa consistirá em mostrar que, ao modo da universalidade pelo qual o intelecto compreende uma dada natureza, corresponde uma propriedade característica da natureza, tal seja: a comunidade.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, UFFS, *campus* Erechim, voluntária de IC (Edital N° 490/GR/UFFS/2018), contato: wailla_sandres@hotmail.com

² Professor Doutor do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e do PPGICH, UFFS, *campus* Erechim, contato: thiago.leite@uffs.edu.br



Palavras-chave: Indiferença. Unidade real menor do que a numérica. Universal. Singular. Comunidade.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral